

Homens em serviços de cuidado de crianças - um artigo para discussão¹

Jytte Jull Jensen

*Artigo apresentado no Seminário Internacional
“Homens no cuidado de crianças: visando uma cultura de responsabilidade,
divisão e reciprocidade entre gêneros no cuidado de crianças”
Ravenna, Itália –21- 22 de Maio de 1993*

Introdução

Este artigo deve ser visto no contexto do igualitarismo e sua intenção é contribuir para promover oportunidades iguais entre homens e mulheres no que se refere a conciliar empregos e responsabilidades familiares. A recomendação do Conselho de Ministros sobre cuidados infantis adotada em 31 de março de 1992, possui um método completo e recomenda aos Estados Membros iniciativas em quatro áreas: serviços que forneçam cuidados para as crianças; licença para pais trabalhadores; tornar o local de trabalho sensível/solidário aos trabalhadores com filhos e, através do artigo 6, os Estados Membros “devem promover e incentivar uma participação maior por parte dos homens (no cuidado e educação das crianças)”, o que significa homens cuidando de crianças não apenas como pais, mas em outras funções como trabalhar no cuidado² de crianças **profissionalmente**.

A Rede de Educação Infantil³ tem um interesse de longa data na questão de homens trabalhando como profissionais. A Rede estabeleceu um grupo de trabalho sobre homens como profissionais para examinar modos pelos quais, maior participação masculina no cuidado e educação de crianças possa ser aperfeiçoada para que as responsabilidades familiares sejam mais igualmente compartilhadas. Um dos tópicos do grupo de trabalho visa o cuidado de crianças a

¹ O texto original em inglês denomina-se: “Men in childcare services – a discussion paper”. Tradução de Deborah Thomé Sayão, revisado por Edna Duck e Brian Duck.

² N.T. No Brasil temos utilizado a expressão cuidado/educação para designar uma das especificidades da Educação Infantil, tendo em vista o caráter assistencialista que o termo cuidado historicamente representou.

³ N.T. No texto original, a expressão Childcare Network refere-se a Rede de Cuidado Infantil, comumente denominada a Educação Infantil em alguns países europeus e escandinavos. Para aproximar da denominação brasileira, utilizaremos, neste caso, Educação Infantil.

partir de profissionais do sexo masculino. Este artigo é uma das contribuições da Rede de cuidado infantil visando encorajar e promover a recomendação de que mais homens se envolvam nos serviços de cuidado infantil.

Este texto começa descrevendo razões para a indicação de mais homens para serviços de cuidados infantis. O restante do trabalho é dedicado a estratégias visando incentivar este processo. Muitas questões são levantadas na segunda parte do texto e espera-se que elas dêem origem ao debate entre todos aqueles que estão preocupados com cuidado infantil - desde o governo, as autoridades locais, organizações privadas ou particulares, os sindicatos de profissionais da educação infantil, pais e, inclusive, as próprias crianças. O artigo visa levantar uma questão que tem estado raramente visível a todos. A idéia é publicar este trabalho como um impresso contendo muitos exemplos positivos. Portanto, nós agradeceríamos por quaisquer exemplos adicionais que você possa ter. Por favor, envie-os.

Por que os serviços de cuidado infantil necessitam de mais homens?

Os serviços de cuidados infantis não têm excesso de mulheres em seus quadros, mas têm escassez de homens!

Na Europa e na Escandinávia apenas um pequeno número de homens trabalha nos serviços de cuidados infantis. Quase nenhum deles trabalha com crianças mais jovens. Quanto mais idade tem as crianças em questão, maior o número de homens no quadro de pessoal dos centros, mas mesmo assim os homens representam uma minoria. Há menos homens ainda envolvidos nos cuidados diários das crianças nas famílias.

O debate público sobre igualdade de oportunidades tem desprezado a questão de homens em serviços de cuidados infantis quase inteiramente. Pouco tem sido escrito, pouca pesquisa tem sido desenvolvida em relação a este importante aspecto de igualdade de oportunidades. Como resultado, conhecimento e experiência, são superficiais. Nós conhecemos muito pouco acerca das vantagens e desvantagens de indicar homens para trabalhar com

crianças, sobre as barreiras que precisam ser transpostas, sobre as estratégias necessárias para assegurar mais candidatos. Nós temos que começar do zero.

Os serviços de cuidados em alguns países foram desenvolvidos com o objetivo de estabelecer oportunidades de trabalho iguais para homens e mulheres, mas os próprios serviços têm tendências de gênero. Como outros serviços públicos sociais, os cuidados infantis são dominados por mulheres. O emprego de números iguais de homens e mulheres neste ramo, teria uma influência positiva sobre a igualdade de oportunidades na sociedade em geral. Em muitos países foram organizadas campanhas para incentivar as mulheres a trabalharem em locais de trabalho dominados pelos homens, mas quase nenhuma para incentivar os homens a trabalharem em espaços profissionais dominados pelas mulheres, incluindo-se os serviços sociais. Os homens deveriam ocupar uma parte igual a das mulheres no cuidados com os outros na sociedade.

Outro motivo para empregar mais homens nos serviços de cuidado infantil é que o corpo docente de um mesmo sexo não pode educar crianças para acreditar em oportunidades iguais para ambos os sexos. “Crianças não fazem o que nós as mandamos fazer, elas fazem o que nos vêem fazer”. Igualdade de oportunidades para ambos os sexos, tem sido enfatizada nas escolas, mas a Educação Infantil, tem sido uma área onde ela tem sido negligenciada.

O problema envolve não apenas igualdade de oportunidades, mas também vantagens para os próprios homens como Lars Jalmert argumenta: “A proximidade com a criança pode conduzir a uma crescente habilidade para estabelecer uma aproximação com outros seres humanos, assim como para expressar sentimentos pessoais” Embora esta citação seja pertinente a relação pais/filhos, o pedagogo provavelmente sentirá as mesmas vantagens.

Outra alegação a favor da melhoria na distribuição de homens e mulheres nos serviços de cuidados é que isso melhoraria a qualidade do cuidado. A natureza das atividades realizadas com crianças seria mais variada, o trabalho de equipe do corpo docente melhoraria e os centros teriam uma chance melhor de atrair o interesse dos pais no cotidiano de seus filhos.

Nós precisamos de mais homens nos serviços de cuidados para salvaguardar os direitos das crianças e satisfazer suas necessidades. A Declaração das Nações Unidas sobre o Direito das Crianças enfatiza o direito das crianças de terem contato com ambos os pais. Deste modo, as crianças deveriam ter direito ao contato com adultos de ambos os gêneros durante o tempo em que passam sob os cuidados no espaço público?

A maioria das pessoas concorda que nós precisamos de ter mais homens para cuidar de crianças. Alguns são mais cautelosos, enquanto outros são completamente contra esta idéia. Este artigo sugere que seria tão importante quanto louvável se mais homens entrassem para a profissão pelas razões acima mencionadas. Aqueles que se opõem à idéia o fazem sob a alegação de que o risco de abuso sexual aumentaria e que homossexuais masculinos em particular seriam atraídos para a profissão. Isto coloca ênfase na sexualidade masculina enquanto a sexualidade feminina nunca é levada em consideração. O outro obstáculo que barra o caminho para o aumento da participação de homens em serviços de cuidado é o mito de que cuidar de crianças não é trabalho de homens. Entretanto, não há razões biológicas que impeçam homens cuidar de crianças. Pesquisas sobre crianças cuidadas pelos pais associadas à maneira de educá-las mostram claramente que homens pais são tão bons quanto as mulheres.

Estratégias

Salários, Condições de emprego e *status*

“Uma vez que cuidado infantil seja visto como sendo importante, então talvez nós possamos começar a recrutar mais homens, esta é a única resposta verdadeira que eu vejo” (projeto de um pedagogo, UK)

“O fato de que os sindicatos têm salários mais altos e melhores condições de emprego em anos recentes, tem claramente ajudado a atrair mais homens para a profissão e incentivado aqueles já empregados a permanecerem”. (pedagogo diplomado - Dinamarca)

“Aumente os salários para 4-5000 SWK por mês. Então você verá mais homens na profissão, afirmam tanto os homens quanto as mulheres” (extraído de um projeto sueco).

Em todos os lugares que você vai afirma-se que os principais obstáculos que impedem homens de entrar para os serviços de cuidado infantil são os baixos

salários, más condições de emprego e o baixo *status* da profissão. Isto é um reflexo do fato de que, em muitos casos, os homens ainda são os provedores e por isso acham difícil viver com um salário menor do que as mulheres. Pedagogas estão em desvantagem quando são feitas comparações entre seus salários e os salários de homens em outras profissões. Similarmente, num grande número de países, salários e condições de emprego para pessoas que trabalham com crianças mais jovens são piores do que para aqueles que trabalham com crianças maiores. (ex. crianças de 3 anos de idade).

Esta última é uma razão significativa porque tão poucos homens trabalham com bebês e crianças pequenas.

Trabalhar com crianças pequenas tem *status* inferior e não é considerado como tendo qualquer valor educacional. Encarado como uma questão de alimentar e trocar fraldas e assim inadequado para homens.

O fato de que as mulheres nesta profissão estão e têm sido obrigadas a aceitar baixos salários e *status* inferior na carreira é uma outra questão.

Salários e condições de trabalho melhores ajudaria a elevar o *status* da atividade e atrairia mais homens para a profissão.

Os trabalhadores e os sindicatos estão ativamente engajados em implementar esforços para elevar salários e melhorar condições de trabalho para os educadores?

Como nós podemos garantir que a formação de educadores que trabalham com bebês e crianças pequenas, tenham a mesma qualidade que tem a formação dos educadores de crianças mais velhas?

O preparo básico do educador é suficientemente longo e de um padrão suficientemente elevado para atender as exigências da profissão?

Há disponibilidade de cursos de treinamento suplementares periódicos?

Há plano de carreira para o pessoal?

As autoridades competentes estão tentando elevar o *status* e a importância dos serviços de cuidados infantis?

Programa

Depoimentos e declarações de intenção enfatizando a importância de recrutar mais homens para os serviços de cuidados infantis pode fornecer inspiração para o debate democrático em muitos contextos diferentes (isto é politicamente em sindicatos, associações de empregados, entre pais e filhos, em universidades e escolas, etc...)

Há alguma declaração de intenção relacionada a programas de igualdade de oportunidades a nível nacional que trate de educadores do sexo masculino?

Há alguma declaração de intenção enfatizando a igualdade de oportunidades a nível regional ou municipal?

Os centros, em particular, possuem estas declarações de intenção?

Quando devem tais propostas entrar em vigor?

Por exemplo, seria uma boa idéia se 20% dos educadores fossem homens por volta do ano 2000 (proporção horizontal de gênero). Similarmente, seria apropriado se o número de diretoras nos centros correspondesse proporcionalmente ao número de funcionários do sexo masculino (proporção vertical de gênero).

Por muitos anos, foi o programa de um centro específico em Valência empregar números iguais de homens e mulheres, para que pudesse haver tanto um homem quanto uma mulher trabalhando com cada grupo de crianças. A posição de chefe era assumida por homens e mulheres alternadamente.

O Ministério dos Serviços sociais e Igualdade de Oportunidades da Suécia organizou um seminário sobre a questão de homens em cuidados infantis em fevereiro de 1993, evidenciando interesse na idéia.

Execução

A política descrita acima tem que ser levada a cabo. Estratégias e planos tratam da realização de metas dentro de certos prazos de tempo, a revisão de metas, a qualidade da informação disponível em planos fixos e revisados e os processos e procedimentos pelos quais as metas são fixadas e o desenvolvimento e mudanças determinados (8).

Que estratégias e planos existem para executar as intenções das declarações mencionadas acima?

Que estratégias e planos existem para continuamente avaliar a medida pelas quais as metas foram atingidas e ajustar o curso da ação?

A que nível administrativo esses planos serão implementados?

Os planos envolvem o setor privado e voluntário?

Quais os membros do pessoal que têm responsabilidade por esses planos e estratégias?

Há outros envolvidos no processo?

Plano piloto e igualdade de oportunidades

As autoridades ou organizações interessadas poderiam articular centros pilotos nos quais o pessoal não tivesse preconceito de gênero. Estes centros poderiam ser monitorados e os resultados avaliados com vistas a revelar as vantagens e desvantagens de ter pessoal de ambos os sexos. Tais centros dariam um bom exemplo e ajudariam a preparar o caminho para futuras mudanças. Um projeto piloto desta natureza foi instalado em um centro. (crianças de 3 a 6 anos na Suécia)

Anúncios de empregos e política funcional

De acordo com a Declaração dos Direitos Iguais é ilegal anunciar requisitando pessoas do sexo masculino. Todavia, dois municípios dinamarqueses conseguiram dispensa desta cláusula na declaração e estão agora requisitando funcionários homens.

Outras autoridades poderiam também encorajar homens a solicitar empregos declarando em seus anúncios que homens também são bem-vindos para se inscreverem para os cargos. (Uma creche na Dinamarca incluiu a frase: "Nós gostamos de jogar cartas no intervalo do almoço" na esperança de que isto atrairia pretendentes do sexo masculino).

Conselho e Apoio

Uma necessidade por pessoas que possam dar conselho e apoio adequados em conexão com pessoal de ambos os sexos para homens, mulheres e outros. É importante que o conselho dado, seja implementado e usado para encorajar mudanças e melhorias.

-Há pessoas que possam dar supervisão, conselho e apoio a profissionais e aos centros que tenham o necessário conhecimento em relação à questão de pessoal misto?

-Até onde conselheiros e auxiliares contribuem ativamente para encorajar mudanças e melhorias com relação ao pessoal misto?

50 pedagogos (palavra dinamarquesa utilizada para profissionais com formação específica) foram convidados pelas autoridades locais para participar de um projeto que constituía de palestras mensais, controle de saúde e conselhos psicológicos e educacionais. Tudo isto aconteceu durante as horas de trabalho. A conclusão do projeto piloto foi de que os homens envolvidos acharam que eles estavam agora mais certos do seu papel de homens em uma profissão dominada por mulheres (Município de Gotland, Suécia).

Centros de cuidado em particular

É importante demonstrar que a grande maioria dos homens nos centros dizem que gostam dos seus empregos e acham o trabalho significativo, não porque eles sejam homens, mas porque eles são educadores profissionais. (Björn Flising, Suécia).

Pedagogos não são nem melhores nem piores do que as mulheres nas suas atividades. Eles simplesmente fazem o trabalho de modo diferente.

Como a natureza do cuidado infantil muda quando há homens no quadro de profissionais? Em que os homens podem contribuir para os serviços de cuidado infantil? Os poucos estudos sistemáticos relacionados com a questão, mostram que mudanças podem ser registradas quando homens são indicados. (9,10).

O objetivo dos centros em particular deveria levar em consideração a importância de pessoal do sexo masculino. Alguns centros escolhem seu próprio pessoal e podem, desta forma, fazer da escolha de homens uma prioridade com a condição de que haja candidatos formados. É importante compreender que homens e mulheres têm tradições culturais diferentes e o mérito de ambos os conjuntos de tradições deve ser concedido e reconhecido quando homens são indicados. Quando homens são indicados é importante discutir se o pessoal deseja permanecer com o papel tradicional dos sexos ou se eles gostariam de uma mudança a este respeito.

Os centros devem conscientemente tentar utilizar-se dos diferentes recursos que homens e mulheres têm a oferecer em sua relação com crianças, pais e o quadro de pessoal como um todo. Seria interessante discutir e descobrir até que ponto os vários membros do quadro de pessoal agem como profissionais e até que ponto eles agem e reagem de acordo com o gênero. É importante aceitar tanto feminilidade quanto masculinidade.

Profissionais no cuidado infantil

- A indicação de mais homens melhoraria a qualidade dos centros?
- É importante estabelecer modelos de comportamento masculino para meninos e modelos de identificação para meninas nos centros?
- Seria mais fácil expressar e reforçar a masculinidade se fossem empregados mais homens nos centros?
- Que efeito tem os homens no corpo docente sobre meninos e meninas nos centros?
- Os homens são melhores do que as mulheres em fazer as meninas participarem de atividades geralmente associadas aos meninos?
- Os jogos vigorosos para meninos estão sempre disponíveis?
- O corpo docente masculino compreende os meninos melhor do que suas colegas do sexo feminino?
- A indicação de homens para os centros eleva a uma frequência maior de atividades tradicionalmente masculinas?
- A indicação de homens para os centros leva a uma maior variedade de atividades?
- Há um lugar especial para meninos semelhante ao “cantinho da casinha” que parece agradar principalmente as meninas?
- Os homens são melhores que as mulheres em assegurar que fantasias estejam disponíveis para meninos: (ex: além de vestidos, sapatos, perucas e outros enfeites para princesas, existem itens, tais como: armaduras de cavaleiros, coletes de cowboy e roupa de Batman para os heróis meninos?)
- Como podem os centros reforçar o lado masculino de meninos e do corpo docente feminino e o lado feminino do corpo docente masculino?

-O corpo docente masculino tem mais contato direto com as crianças (e particularmente com os meninos) do que o corpo docente feminino?

-Os homens conversam mais com as crianças do que as mulheres?

-O corpo docente masculino é mais acessível às crianças enquanto suas colegas mulheres têm maior controle do cuidado infantil? Por exemplo, as mulheres são melhores em manter controle completo as custas de permitirem serem perturbadas mais facilmente pelo número de crianças necessitando atenção, enquanto os homens tendem a se envolver mais diretamente e brincar mais ativamente nos mesmos termos que os meninos?

-Quando as crianças escolhem entrar em contato com o corpo docente masculino e quando elas escolhem entrar em contato com o corpo docente feminino?

Tarefas Práticas

Um grande número de estudos de regras do trabalho doméstico tem revelado que as mulheres são responsáveis pela maior parte do trabalho feito no lar. É esta a regra nos centros também? Ou é mais fácil livrar-se dos papéis tradicionais relacionados ao gênero fora do lar?

-As tarefas práticas são divididas igualmente entre homens e mulheres nos centros ou as mulheres tendem a arrumar e limpar mais, tornar o ambiente agradável, etc...enquanto os homens lidam com trabalhos masculinos tradicionais como colocar pregos, trocar lâmpadas, fazer reparos e construções?

As mulheres toleram desordem menos do que os homens e isso causa problemas nos centros?

Você acredita que todas as tarefas práticas deveriam ser divididas igualmente entre homens e mulheres ou uma certa quantidade de distribuição de responsabilidade é uma boa coisa?

“Grandes exigências também são feitas aos homens nos centros. Espera-se que eles sejam “homens de verdade” e precisam ser ativos e másculos, mas eles precisam estar acostumados às tarefas caseiras e não devem deixar as tradicionais tarefas femininas para as mulheres (se eles agirem assim, arriscam-se a serem chamados de infantis e acusados de estarem apenas interessados em brincar). Nenhuma exigência é feita ao corpo docente feminino nos centros” (citação feita por um diretor num centro da Suécia)

Trabalho em equipe entre os funcionários

Estudos têm mostrado que a atmosfera predominante nos locais de trabalho dominados por mulheres difere muito da atmosfera de trabalho em locais dominados por homens. Como é afetado o pessoal que cuida de crianças quando homens são indicados?

Homens e mulheres são capazes de complementar um ao outro?

Homens e mulheres são capazes de utilizar as diferenças entre eles para um bom resultado?

Os homens expressam suas idéias mais claramente (e passam menos tempo discutindo) do que as mulheres?

É mais agradável trabalhar com um grupo composto por homens e mulheres?

A atmosfera entre pessoal misto é diferente da atmosfera de pessoal formado só por mulheres?

Há menos conflito entre o pessoal misto?

As mulheres aceitam bem a presença de homens no corpo docente dos centros?

”Eu estava em uma conferência assistida por 40 pedagogos e apenas 2 de nós eram homens. O outro homem estava do outro lado da sala, então eu atravessei a sala para cumprimentá-lo. Imediatamente uma das mulheres disse: *“-lá vão eles formando grupinho como de costume”* (citação de um pedagogo sueco).

Relacionamento com os pais

Os pais geralmente gostam de ter homens no corpo docente dos centros. Parece razoável presumir que os pais acham mais fácil participar das atividades do centro e da vida dos seus filhos se houver homens no quadro de pessoal.

-Como pode as diferenças entre homens e mulheres serem utilizadas com relação ao contato com os pais?

É mais fácil para os homens conversarem com os pais e ganhar sua confiança e para mulheres conversar com as mães?

É mais fácil para os homens fazer os pais interessarem-se pelas atividades do centro e, desse modo, aumentar o seu envolvimento na vida dos seus filhos?

Um grupo de trabalho misto oferece maior potencial para um bom relacionamento com pais e mães do que um grupo homogêneo de homens ou mulheres?

Organizações masculinas

De acordo com entrevistas, homens que trabalham com crianças em áreas onde pessoas do sexo masculino estão em um número reduzido, sentem-se isolados. Poucos homens trabalham como educadores, por isso, se necessário for, é importante que eles tenham chance de conhecer outros na mesma situação.

-Os municípios, autoridades locais, centros, escolas de magistério ou outras organizações (por exemplo sindicatos ou outras corporações relevantes) tomam qualquer providência para melhorar a organização existente entre educadores do sexo masculino?

-São empreendidos esforços específicos para evitar que os centros empreguem pelo menos um homem?

Profissionais de educação infantil do sexo masculino em algumas cidades finlandesas, formaram o que eles chamaram de "Clube dos Ursos" os quais se reúnem informalmente quando necessário, cerca de 6-12 vezes ao ano. Eles discutem questões importantes, participam em esportes, ouvem música, vão a excursões, escrevem artigos para jornais, etc...Estes clubes surgiram porque estes homens se sentem isolados no trabalho. Reuniões de tais grupos masculinos ajudam a resolver este problema e fortalecem a identidade de homens como educadores, assim como oferece a eles a oportunidade para discutirem questões específicas relativas aos homens.

Um fórum especial para homens também foi fundado em Oslo-Noruega. Os membros são educadores na área do cuidado infantil que se reúnem regularmente para participar de várias atividades.

Muitos centros na Dinamarca tentam assegurar que eles nunca tenham apenas um homem no seu quadro de funcionários. Tais centros acreditam que pelo menos dois homens deveriam ser indicados. Uma vez que homens sozinhos tendem a sentir-se subjugados pela atmosfera feminina dominante. Dois ou mais homens por outro lado podem oferecer apoio mútuo e desse modo ajudar a assegurar que os centros mantenham homens no seu quadro de pessoal. Muitos homens acham que é importante ter com quem conversar.

Escolas de Magistério

Escolas de magistério são um elemento vital para promover a seleção de homens para os centros. Se não houvesse pessoal treinado, as melhores intenções dos municípios, sindicatos e centros para aumentar o número de educadores do sexo masculino será em vão. Conseqüentemente a seleção de

mais estudantes do sexo masculino nas escolas de magistério é uma das chaves para aumentar o número de educadores do sexo masculino nesta área. Há muitas maneiras pelas quais as escolas de magistério podem ajudar a aumentar o número de educadores homens no quadro de funcionários, uma vez que eles geralmente têm boas relações com um grande número de centros e autoridades responsáveis, assim como administram vários cursos de ensino complementar.

-As autoridades educacionais responsáveis a nível nacional ou regional têm elaborado declarações de intenção relacionadas a números iguais de estudantes do sexo masculino e feminino?

-Escolas de magistério em particular têm elaborado declarações de intenção relacionadas a números iguais de estudantes do sexo masculino e feminino?

-Os consultores vocacionais e conselheiros educacionais nas escolas e em outros lugares estão bem cientes do fato de que o trabalho com educação infantil é tanto para homens quanto para mulheres?

-Educadores formados visitam escolas, etc...para esclarecer alunos sobre seu trabalho?

-Material informativo específico está disponível (ex: vídeos, panfletos) com referência a educadores do sexo masculino e o treinamento de educadores – o material é apresentado do ponto de vista masculino?

-Será possível oferecer cursos especiais práticos ou teóricos (com duração de uma semana, por exemplo) para homens interessados em tornar-se educadores incluindo uma visita a uma escola de magistério e a um centro?

-As reuniões de comunicações focalizam ou tratam o treinamento para educação infantil do ponto de vista específico de educadores do sexo masculino?

-Visto que homens buscam identidade profissional através do trabalho, as escolas de magistério lembram-se de chamar a atenção para o caráter profissional da função no seu material introdutório?

-Os homens geralmente são atraídos para o treinamento pelo prospecto e oportunidades para usar música, esporte, habilidades manuais, etc...porém, as escolas lembram-se de enfatizar estas atividades no seu material introdutório?

-Você acha prudente dar prioridade no treinamento para Educação Infantil aos candidatos do sexo masculino?

-Como pode o ambiente estudantil ser tornado mais atraente para os homens. Ex: estabelecendo grupos de homens ou assegurando que os homens nunca estejam sozinhos na sala de aula?

-As similaridades e as diferenças entre educadores do sexo masculino e feminino (e o modo pelo qual essas diferenças influenciam a qualidade da educação infantil) são discutidas durante o treinamento?

-As carreiras em Educação Infantil são discutidas tanto do ponto de vista masculino quanto feminino?-O gênero do estudante/candidato principal é levado em consideração durante os períodos de experiência prática?

-Seria uma boa idéia convidar antigos estudantes do sexo masculino para reuniões, curso, etc...nas escolas de magistério?

-A questão de educadores do sexo masculino tem sido incluída nos cursos de treinamento suplementar?

-Quantos homens/mulheres iniciam o curso de treinamento em Educação Infantil?

-Mais homens do que mulheres abandonam o treinamento?

Högskolan in Kalmar, Suécia levou a cabo uma campanha sobre o lema: "Venham homens, sejam educadores infantis!" com vistas a atrair mais candidatos do sexo masculino para a escola preparatória de educadores infantis. Milhares de homens na região receberam pôsters e panfletos preliminares. A escola e a agência local de empregos uniram-se para ministrar um curso introdutório de uma semana para 30 homens incluindo 3 dias na escola e 2 dias em centros. Ao mesmo tempo um questionário foi enviado para todos os educadores infantis do sexo masculino de pré-escola da municipalidade.

Informação e pesquisa

Há necessidade urgente de estatísticas, pesquisa preliminar e de profundidade uma vez que homens na Educação Infantil têm passado despercebidos até agora. Antes que nós possamos decidir sobre as melhores estratégias para estimular mais homens a entrarem para a profissão e descobrir vantagens e desvantagens, barreiras, etc...nós precisamos de informações de todos os tipos.

-Existe disponibilidade de informação sobre proporções horizontais de gênero, isto é, a relação entre o número de homens e mulheres empregadas?

-Se houver, esta informação está desorganizada de modo relevante, por exemplo: em tipos de centros, centros infantis separados de centros familiares, centros privados separados de centros públicos, trabalho com crianças sem necessidades especiais separado de trabalho com crianças com necessidades especiais, centros em áreas geográficas distintas?

-Existe disponibilidade de informação sobre a proporção vertical de gênero, isto é, números comparativos de diretores do sexo masculino e feminino?

-Existe disponibilidade de informação sobre o número comparativo de anos que os homens e as mulheres permanecem na profissão?

-Existe disponibilidade de informações sobre a formação educacional de homens e mulheres?

-Já foi executada alguma pesquisa sobre homens exercendo a atividade de educadores infantis?

-Quais as questões que já foram examinadas e quais as que necessitam ser examinadas?

-De que modo os pesquisadores e as autoridades que distribuem fundos podem ser motivados para tomarem um interesse neste tópico?

Conclusão

Introduzir mais homens na Educação Infantil vai ser um longo e vagaroso processo, não é algo que vá acontecer da noite para o dia. Mas é importante colocar as coisas em movimento e isto pode ser feito pela implementação de algumas das estratégias mencionadas acima.

Hoje em dia os pais participam muito mais da educação dos seus filhos do que faziam no passado, pelo menos em alguns países. Eles estão mais propensos a tirar licença paternidade e se ausentarem do trabalho para cuidar de seus filhos quando eles estão doentes. Eles buscam seus filhos nos centros e tomaram parte ativa no cuidado e educação deles em casa. Campanhas para incentivar mais homens a tirar licença paternidade e licença familiar podem também contribuir para mudar a postura dos homens com relação aos centros, os quais por sua vez podem ajudar a motivar mais homens a considerar a carreira para si mesmos. Eles, talvez, comecem a se conscientizar de que as crianças precisam tanto de homens quanto de mulheres nas instituições de educação infantil, assim como no lar.

As autoridades (aqueles que administram os centros, escolas de magistério, sindicatos, etc...) devem incluir esta questão em seus programas. O assunto deve ser mantido constantemente ativo no debate público, entre aqueles que estão em cargos de chefia e na mídia.

O fato de que existe apenas um número pequeno de homens na Educação Infantil é um sintoma de uma força de trabalho dividida por gênero, a qual é sobrecarregada desigualmente tanto com relação a *status* quanto em relação a autoridade.

Tradicionalmente trabalhos masculinos estão relacionados com *status* e autoridade elevados enquanto o oposto é aplicado aos trabalhos femininos. Cuidar de outros tem *status* modesto e aqueles que fazem tal trabalho não são considerados importantes, a despeito do fato de terem bastante contato com crianças, pessoas idosas e doentes, e mostrarem muita compreensão e solidariedade nessas atividades.

Ambos, homens e mulheres são necessários na educação infantil, assim como em todas as outras categorias profissionais. Antes que os homens e as mulheres possam obter oportunidades e *status* iguais, os homens devem participar dos serviços públicos de Educação Infantil e as mulheres devem participar nos departamentos tradicionalmente dominados pelos homens, assim como obter prestígio político e financeiro iguais.